



(Fotografia da época que Lucas Manget visitou o Xingu juntamente com seus pais no início dos anos oitenta, publicada em seu relato sobre a última viagem ao Xingu).

Patrick Menget (1942 – 2019)

O antropólogo Patrick Menget, nascido na França, faleceu no dia 13 de abril em Budapest, vítima de um fulminante ataque cardíaco. Uma perda lastimável para a etnologia do Brasil, deixando toda uma geração muito triste. Toda a sua produção antropológica foi dedicada aos povos indígenas do Brasil, com mais de cinquenta anos de carreira, iniciada nos início dos anos sessenta tendo um reconhecimento internacional. Ele realizou as suas pesquisas no Parque Indígena do Xingu entre os Ikpeng e escreveu a primeira monografia sobre este povo, também conhecido na literatura etnológica como Tixkao. Estudou na Universidade de Harvard (EUA), onde apresentou sua tese de doutorado. Em seguida foi absorvido como professor, no então, Departamento de Etnologia e Sociologia Comparativa da Universidade de Paris X, em Nanterre, onde fez uma brilhante carreira, orientando inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado de estudantes brasileiros e europeus. Além do português que ele dominava brilhantemente, ele falava a língua dos Ikpeng. Em seguida foi escolhido para ser o conferencista da 6ª. Sessão da Escola Prática de Altos Estudos em Ciências Sociais (EPHS). O trabalho de Patrick com os Ikpeng serviu de base para inúmeras sessões de seminários em Nanterre e em outras universidades. O seu livro: “Em Nome dos Outros - Classificação das relações sociais entre os Txicáo do Alto Xingu” será uma referência para os estudos de organização social e parentesco. A partir de suas pesquisas sobre parentesco, Patrick vai escrever um texto seminal em um diálogo com a produção de Lévi-Strauss. Como etnólogo possuidor de observações aguçadas e finas, em 2008 pela ocasião da homenagem aos cem anos de Lévi-Strauss, organizada pela SALSA, em Paris, Patrick tem a oportunidade de ministrar uma belíssima conferência com as principais questões, intitulada: “Kinship theory after Lévi-Strauss Elementary Structures” publicado no Journal des Américaniste (<https://journals.openedition.org/jsa/10541>). Patrick volta ao Xingu para visitar os Ikpeng em 2014, juntamente com o seu filho Lucas, que havia estado com eles

trinta anos antes. O relato dessa viagem é o próprio Lucas que faz em uma narrativa emocionada, publicada no Le Monde do dia 12 de agosto de 2016: "Meu pai não diz nada, se encontra preocupado. A floresta recua muito rapidamente. O piloto se concentra em seu curso. É certo que, do céu, se percebe apenas os meandros do rio Xingu, um enorme afluente do Amazonas, para encontrar, a aldeia dos Ikpeng e a pequena pista, que poucos pilotos conhecem. Uma hora após a decolagem, o verde aparece. De repente. Não há mais queimadas, não há mais fumaça. Apenas o verde. Denso, quase negro. *"Este é o Parque Nacional do Xingu", diz o piloto. Grande como a Bretanha. [...] Meu pai, grudado na janela, finalmente sorri. Ele está em casa. Nesse "Xingu" que ele conhece tão bem e onde se sente tão bem. Lá, ainda mestres de suas fronteiras, os índios podem se esconder, tentar viver em paz. E, eles estão tentando imaginar seu futuro em um país que não tem tempo nem desejo de proteger seus 900 mil indígenas, divididos em cerca de 240 povos.*" (https://www.lemonde.fr/m-actu/article/2016/08/12/reportages-enquetes_4981952_4497186.html). Talvez uma das características marcantes da trajetória acadêmica de Patrick Menget foi o seu engajamento e compromisso com os interesses dos povos indígenas. Como membro da Sociedade dos Americanistas, fundador da sessão francesa da Survival International, palestrante do Comité Internacional em Defesa da Amazônia (CIDA, na década de oitenta em Paris), Patrick sempre procurou colocar nas agendas dessas e de outras instituições a voz dos povos indígenas do Brasil como mostra muito bem a assessoria direta ao colega Yves Billon, realizador do filme "A Guerra de Pacificação" que mostra ao mundo a situação dos povos indígenas durante o período da ditadura militar no Brasil. Os dois volumes "Trophées". Études ethnologiques, indigénistes et amazonistes offertes à Patrick Menget, primorosamente organizado por Philippe Erikson em sua homenagem, agrupam textos de colegas e ex-alunos de Patrick retratando em especial uma linha de pesquisa desenvolvida por Patrick denominada de "etnologia amazonista" na França. Estes dois volumes refletem uma profícua colaboração entre pesquisadores que trabalham no Brasil e que são recebidos por Patrick em Nanterre. Seguramente nós que estivemos próximo ao Patrick vamos sentir falta de suas observações aguçadas com relação a produção etnológica sobre a Amazônia. Saudades Patrick! (Renato Athias)